

Apresentação

Este número de *O Eixo e a Roda* contém o dossiê “O conto brasileiro na primeira metade do século XX” e outros estudos, de tema livre, reunidos na seção “Varia”. O dossiê se abre com um estudo dedicado a Herman Lima, em que se salienta “a lição a respeito da ‘pervivência’ dos textos (Walter Benjamin) dentro de um debate que propõe uma revisão, em contraponto, das categorias soberanas de categorização histórica (Antonio Gramsci, Edward Said).” Alertando para a necessidade de revisões e de desconfiança com relação a interpretações cristalizadas, consagradas pela tradição, o estudo, por um lado, vem fazer jus a um escritor que, tendo muito contribuído para o estudo do gênero no Brasil (seu ensaio “Variações sobre o conto”, de 1952, é uma referência obrigatória para os pesquisadores do assunto), tem sido pouco lembrado no que diz respeito a sua obra propriamente ficcional; por outro lado, explicita uma das pretensões do dossiê, qual seja, a da retomada, para rediscussão, de temas e questões de parte da história do conto brasileiro.

A representação literária da vida de ambientação rural, parte importante do conjunto dos contos da primeira metade do século XX, é o objeto de reflexão dos dois estudos que se apresentam na sequência, o primeiro, no esforço de caracterização do “conto rural”, o segundo, investindo nas relações entre este e outra vertente importante do período, que se volta para a representação das questões colocadas pelas regiões urbanas. Como também se pretendia, as contribuições recebidas contemplam autores mais conhecidos do público em geral – nem sempre como contistas –, e outros, menos celebrados. Entre os primeiros, encontram-se Euclides da Cunha, Marques Rebelo e Lima Barreto; entre os últimos, Domício da Gama, Gabriel Marques e Afonso Schmidt.

A seção “Varia”, aberta a todos os ventos, traz artigos cujos objetos variam da história literária brasileira, passando pelo ensaio e pela crítica literária, até a literatura de ficção, não mais na área do conto, mas na do romance. A história literária do período modernista e a obra de um poeta gaúcho do primeiro modernismo convergem como material de estudo em “O prisma dos grupos: a difusão nacional do modernismo e a poesia de Augusto Meyer”. No artigo seguinte, é investigado um ensaio de Odorico Mendes, mais conhecido como tradutor de autores clássicos gregos e latinos. A crítica literária aparece, como objeto de análise, em Machado de Assis, autor célebre como romancista e contista. E, como também não poderia deixar de ser por seu amplo e vário interesse, o romance brasileiro, nos artigos que fecham este número da revista, é estudado sob diversas perspectivas: primeiro, o esforço de João Salomé Queiroga para “plantar” a nossa literatura de ficção em solo brasileiro; em seguida, a presença de referências clássicas num romance e no pensamento crítico de Machado de Assis; depois, o papel do jornalismo como meio de inscrição da matéria histórica na fabulação romanesca, do século XIX a Erico Verissimo; e, finalmente, uma abordagem da obra de Osman Lins, já à altura dos anos 70 do século XX.

Ressalta-se, por fim, a diversidade das instituições a que estão vinculados os colaboradores deste volume (além da Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal de Viçosa, a Universidade Federal de São Paulo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio, a Universidade Federal do Espírito Santo, a Universidade de Caxias do Sul, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal do Maranhão e a Universidade do Estado da Bahia), o que atesta não apenas o interesse despertado pelo dossiê, mas a própria vitalidade da tradição literária brasileira.

José Américo Miranda
Maria Cecília Boechat
Teodoro Rennó Assunção